

# UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE PARA O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

NATÁLIA TEIXEIRA ANANIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP).

## Resumo

Considerando a necessidade de se explicitar diversos temas em um curto espaço de tempo para as aulas de História, o Livro Didático é visualizado, atualmente, como uma grande ferramenta pedagógica para a assimilação dos conceitos previstos para o Ensino Fundamental. Desse modo, analiso neste trabalho uma coleção didática utilizada na Rede Estadual de Ensino pertencente à cidade de Presidente Prudente, no estado de São Paulo, analisando as formas como os conteúdos apresentados nestes exemplares influenciam na aprendizagem dos alunos concluintes do Ensino Fundamental, ponderando uma forte carga ideológica subjacente aos temas, que interfere também na prática docente e na qualidade das aulas. A importância de se analisar o livro didático parte da necessidade de continuar um trabalho apresentado no último COLE, onde constata-se a importância que esse material possui no contexto escolar, principalmente, como aporte para a prática docente. Como procedimento desta discussão, adota-se um estudo de caso direcionado para algumas unidades didáticas, partindo, dessa maneira, de encontro com o que o PNLD apresenta para uma boa estruturação desses livros, que influenciam significativamente as aulas de História. Sabe-se que o Livro Didático de História pretende atender às necessidades específicas da disciplina e a partir disso, conclui-se parcialmente a existência de lacunas estruturais referentes a unidades didáticas analisadas, ocasionando deficiência na aprendizagem dos alunos que possuem nestes exemplares um único recurso didático.

## Palavras-chave:

Livro Didático, História, Ideologia.

Ao se efetuar uma breve pesquisa sobre os instrumentos de trabalho que a grande parte dos docentes utilizam atualmente, estejam eles inseridos na Rede Pública ou Privada de Ensino Fundamental e Médio, o grande utensílio que é consenso de todas estas instituições, é o livro didático. Este material se modifica significativamente, como visualizamos contemporaneamente, seja pela maneira expositiva dos conteúdos, seja por sua própria composição pelas editoras e seus autores, pois necessitam atender a um público determinado pela demanda social e pela carga teórica que cada volume deve possuir.

Levando-se em conta a temática do Ensino de História, efetuaremos neste trabalho uma discussão sobre o livro didático utilizado em Escolas Estaduais nas aulas de História das quatro últimas séries do Ensino Fundamental, ou seja, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> séries respectivamente, por meio de fragmentos presentes em uma das coleções mais trabalhadas na cidade de Presidente Prudente-SP.

Para uma melhor compreensão, este trabalho será apresentado em alguns tópicos específicos que giram em torno do livro didático de História, seguindo em um primeiro momento uma breve discussão histórica embasada em dados do Ministério da Educação sobre a trajetória do livro didático no século XX e início do século XXI. Após esta exposição, discutiremos no que consiste o livro didático de História e alguns pontos que o enfatizam dentro do Ensino Fundamental, apreciando, num terceiro ponto, também o que esses livros de história utilizados nas escolas estaduais oferecem tanto a docentes como a discentes respectivamente, com exemplos extraídos de uma coleção didática para as aulas de História.

A relevância de se realizar uma pesquisa sobre o Livro Didático de História nos remete a pensarmos sobre o que está nas entrelinhas desses textos didáticos e que são considerados, pela grande parte dos docentes, como um importante material para as aulas de História no Ensino Fundamental, de modo especial do 6º ao 9º ano, já que se encontra neles uma forte carga teórica de conteúdos, que, de maneira sutil, também apresentam a ideologia por meio de quem escreve esses exemplares ou até de quem os adota, neste caso, os órgãos governamentais de educação.

## **1-Retrospectiva Inicial: O livro didático de História no Brasil...**

Ao longo do que conhecemos sobre a História da Educação, precisamente no Brasil, como o acesso de todos os alunos a uma escola gratuita e de fácil acesso em todas as localidades, alguns fatos importantes se apresentam como participantes, o Livro Didático, por exemplo, a escola criada para a elite e a para o trabalho dos menos favorecidos, uma política educacional aos materiais utilizados nas escolas, enfim, fatores que colaboram para posteriormente compreendermos o real papel do Livro Didático no processo de ensino-aprendizagem.

Em meados da década de 30, onde encontramos os manuais didáticos, mais precisamente no ano de 1938, são criadas as primeiras políticas sobre o Livro Didático, com apoio do Instituto Nacional do Livro (INL), para um aumento de produção dos livros e legitimação desse material por todo o país, instituindo assim, a Comissão Nacional do Livro Didático.

Na década de 40, por meio do Decreto-Lei nº 8460, de 26 de Dezembro de 1945, o Governo consolida uma legislação sobre as formas de produção do Livro Didático, a sua utilização e importação, deixando a cargo dos docentes a escolha dos livros que serão consumidos nas escolas.

Por volta dos anos 60, o Ministério da Educação (MEC), juntamente com uma agência norte-americana para o desenvolvimento internacional (USAID), estabelecem convênios que direcionam verbas para a distribuição gratuita de 51 milhões de livros, em um período de três anos, continuando também depois de algum tempo.

Nos anos 70, termina o convênio MEC/USAID, quando o Estado começa a criar um sistema financeiro que efetivasse verbas para os exemplares das escolas, sendo o Fundo do Livro Didático. Além desse ponto, o Instituto Nacional do Livro (INL) dá início a um programa para os Livros Didáticos do Ensino Fundamental (PLIDEF), coordenado pelo próprio país. Em 1976, extingue-se o INL, criando-se o FENAME (Fundação Nacional do Material Escolar), que responde nesse momento como executor do Programa do Livro Didático em escolas públicas somente, devido a poucos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Adentrando nos anos 80, a FENAME é substituída pela FAE (Fundo de Assistência ao Estudante), que incorpora o PLIDEF. Com a instituição do decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, algumas mudanças em toda a rede existente sobre os Livros Didáticos acontecem, como, por exemplo, a reutilização dos livros por mais estudantes, implantação de banco de dados de Livro Didático, controle total do Governo Federal, sem participação dos Estados, entre outros aspectos.

Nos anos 90, por limitações de orçamento governamental, os Livros Didáticos são restritos somente até a 4ª série do Ensino Fundamental (atualmente a 5ª série.).

Em 1995, com a volta de mais investimentos para a Educação, a distribuição dos Livros Didáticos ao Ensino Fundamental volta a acontecer normalmente. Já em 1996, forma-se uma comissão que começa a avaliar os Livros Didáticos, para melhorar a escolha dos exemplares pelos professores, fato este que ocorre até os dias de hoje. Destacamos nesta década também uma comercialização dos Livros Didáticos de História e Geografia no ano de 1997 pelo Governo Federal, acoplados aos já existentes, ou seja, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.

Após o ano 2000, são desenvolvidos exemplares didáticos para alunos portadores de necessidades especiais, incluindo também a distribuição de dicionários de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola, Atlas Geográfico, entre outros materiais, contribuindo para uma educação mais acessível aos conteúdos escolares, que colaboram conjuntamente para as aulas de História.

## **2- Designações e reflexões sobre o Livro Didático de História**

Diante de uma retrospectiva histórica, voltemo-nos agora para o que constitui realmente o Livro Didático, sempre em conexão com os exemplares para as aulas de História, sem deixar de mencionar os professores e alunos que utilizam esses materiais.

De acordo com Décio Gatti Junior, os Livros Didáticos são "objetos da cultura escolar" (2000: 32) sendo ainda uma amostra das relações culturais vivenciadas nas escolas, que colaboram no cenário nacional e internacional da Educação.

Por outro lado, (SOARES apud GATTI JUNIOR 2004):

Muitos e vários olhares vem sendo lançados sobre o livro didático nos últimos anos: um olhar pedagógico, que avalia qualidade e correção, que discute e orienta a escolha e o uso; um olhar político, que formula e direciona processos decisórios de seleção, distribuição e controle; um olhar econômico, que fixa normas e parâmetros de produção, de comercialização, de distribuição. Avaliar qualidade e correção, orientar escolha e uso, direcionar decisões, fixar normas...são olhares que prescrevem, criticam ou denunciam; por que não um olhar que investigue, descreva e compreenda? Olhar que afaste o "dever ser" ou o "fazer ser", e volte-se para o "ser" - não o discurso sobre o que "deve ser" a pedagogia do livro didático, a política do livro didático, a economia do livro didático, mas o discurso sobre o que "é", o que "tem sido", o que "foi" o livro didático. (p.32).

Ao lado desses fatos históricos expressos neste trabalho anteriormente, não podemos nos esquecer, ao nos reportarmos ao livro didático, principalmente nos exemplares da área de História, de uma permanência de relatos e conteúdos distantes da realidade dos alunos, por possuírem uma linguagem não-acessível a quem se utiliza desses livros e a criação de uma identidade educacional sobre o que se estuda, alienante e incorreta.

Se os livros didáticos assumiram um papel importante nos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos na educação escolarizada, quais eram as conseqüências deles não estarem disponíveis para toda a população que ocupava os bancos escolares? Ao que parece, o livro didático tornava-se mais um dentre os diversos objetos culturais que assinalava diferenciação e exclusão social. (GATTI JUNIOR, 2004: 25). Sem dúvida, o controle que existia sobre os conteúdos, que os

livros didáticos deveriam apresentar, no contexto nacional, diminuí por parte do governo, mas o posicionamento e a compactação dos conteúdos pelas editoras e autores, prosseguem até hoje.

Nas três últimas décadas do séc.20, a linguagem do texto didático passou por profundas mudanças. Se até a década de 1960 os textos escolares eram escritos em um vocabulário próximo do acadêmico, a partir da década de 1970, eles passariam a ser adaptados às necessidades do público leitor. (GATTI JUNIOR, 2004: 45).

Vê-se também que os textos presentes nos livros didáticos são fruto da leitura e compreensão de uma determinada unidade didática pelo autor, que elimina grandes assuntos, pelo motivo de ser algo resumido e compacto para a utilização nas aulas. Infelizmente, expõe-se nesse momento um problema que interfere na qualidade das aulas que são dirigidas somente pelo exemplar didático, ou seja, o aluno é privado de conhecer outras vertentes sobre o assunto tratado em sala, por possuir um livro incompleto e o professor "acomoda-se" com o tipo de material, por estar pronto e acessível a todos, não pensando na qualidade de suas aulas, e sim na quantidade dos conteúdos transmitidos.

Se retrocedermos as funções da escola, que não podem ser esquecidas, pois é ali que encontramos a transmissão de conteúdos clássicos e a formação para a cidadania, percebemos que as duas denominações se perdem ao longo do sistema educacional, fator este ocasionado por uma decadência na cultura de docentes e discentes, além de um esvaziamento dos conteúdos decorrente da formação e prática dos professores. Diante desse quadro, a adoção do livro didático seria a salvação de professores, que não apresentam uma formação adequada, como também um material de ensino à disposição do aluno, mas de natureza restritiva, uma vez que, por si só não desenvolve a capacidade de pesquisa do estudante.

A história, assim estudada nos livros didáticos, acaba tendo um caráter idealista em virtude de divagar pelo mundo das idéias sem buscar entender a lógica da contradição dos fenômenos sociais. Os fatos aparecem como 'naturais' e dificilmente são analisados como a expressão de um contexto marcado por contradições produzidas a partir das condições materiais em que os homens se encontram em determinado contexto histórico. (DALAROSA apud LOMBARDI, 2000: 45).

### **3- Refletindo sobre a ideologia presente em uma coleção didática.**

Conduzindo este trabalho a um foco mais prático, busca-se, assim, uma análise crítica que desmistifique a visão tradicional e ideológica que se tem quando consultamos um livro didático utilizado em História do Brasil, principalmente no que diz respeito à forma como esses livros são utilizados, levando em conta uma das funções do livro didático que é "cumprir sua missão de formação, de informação, de estímulo ao espírito crítico, de integração da criança no mundo tal como ele é".(ECO e BONAZZI, 1980:53).

Concomitante com algumas discussões realizadas por Marilena Chauí (2001), é imprescindível que faça parte do direcionamento dessa discussão um conceito muito presente no material que se analisa, considerando, assim, a ideologia, como um conjunto articulado de idéias, valores, opiniões que expressam a visão de um determinado grupo.

De acordo com Franco (1982:18), a ideologia pode representar também, em outras palavras, "... um conjunto de valores que, em uma sociedade de classes, refletem os interesses particulares de apenas uma classe social: aquela que domina as relações de produção".

Nesta linha de raciocínio sobre a ideologia, outro fator está presente embasando a análise de conteúdo, o Materialismo Histórico-Dialético, que afirma modos de produção da vida material, rumo a todos os processos da vida social, política, econômica, educacional, considerando que as coisas e fatos não são únicos, uma vez que sofrem modificações pelas ações do ser humano na busca de atender suas necessidades enquanto ser pensante e ativo dentro de um grupo social.

O ambiente ou espaço em que encontramos essas transformações é a escola, que, regida por um sistema governamental, se apresenta como um "Aparelho Ideológico do Estado", pois transmite, por meio dos conteúdos e saberes, que formam as mudanças da sociedade, os valores e saberes essenciais para aqueles que se fazem presentes nesses ambientes, especificamente neste caso, os professores, que utilizam os textos didáticos enviados pelo governo, com cargas ideológicas subjacentes, mas não percebidas à primeira vista, como uma única forma para aprendizagem e trabalho para suas aulas.

Conforme afirma Saviani, esse conceito "... deriva da tese segundo a qual a ideologia tem uma existência material. Isto significa dizer que a ideologia existe sempre radicada em práticas materiais reguladas por rituais materiais definidos por instituições materiais. Em suma, a ideologia se materializa em aparelhos: os Aparelhos Ideológicos do Estado". (1985: 26)

Por se tratar de um aparelho ideológico que possui ramificações com a Educação, a escola apresenta duas funções básicas nesse sistema: formar indivíduos rumo ao trabalho comandado pela burguesia e propagação da ideologia dominante aos dominados, em se tratando de pontos interligados. Com efeito, "...a escola tem por missão impedir o desenvolvimento da ideologia do proletariado e a luta revolucionária. Para isso, ela é organizada pela burguesia como um aparelho separado da produção." (SAVIANI, 1985 :32)

Independentemente de se tratar de escolas públicas ou privadas, os livros didáticos funcionam como "instrumento de reprodução ideológica" nos temas enfatizados nas coleções, e, a partir disso, pode-se perceber que "... não podemos, igualmente, compactuar com uma História onde interessa apenas demonstrar que 'os heróis e os grandes feitos não são heróis nem grandes, na medida em que não acordem com os interesses das classes dirigentes, em cujo benefício se faz a historiografia oficial". (PRADO JR apud FRANCO, 1982: 41).

Ao realizarmos um trabalho direcionado à História da Educação, a primeira impressão que se tem é que será referente a uma pesquisa bibliográfica, segundo Ciro Flamarion S. Cardoso. Mas, para que esta visão seja modificada nesse campo, propõe-se uma metodologia voltada para a análise de um material, para que os contatos com os conteúdos sobre o Livro didático de História sejam assegurados permanentemente, lembrando sempre da veracidade e objetividade que os trabalhos devem demonstrar.

Partindo do pressuposto de que o discurso materializa o contato entre o ideológico e o lingüístico no sentido de que ele representa, no interior da língua, os efeitos das contradições ideológicas, a Análise do Discurso apresenta-se como uma disciplina não acabada, em constante mudança, em que o 'lingüístico é o lugar, o espaço que dá materialidade, espessura a idéias, temáticas de que o homem se faz sujeito, um

sujeito concreto, histórico, porta-voz de um amplo discurso social. (BRANDÃO, 2004)

A coleção didática escolhida para esta pesquisa fez parte do PNLD 2007 para as Escolas de Educação Fundamental do estado de São Paulo, sendo composta de 4 exemplares que contemplam o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (antiga 5ª a 8ª séries. ). A primeira visualização que se tem dos exemplares diz respeito a feitura do material, sendo encadernados na forma de "livros Brochura", com aproximadamente 200 páginas em cada exemplar.

O primeiro volume diz respeito a uma História do Mundo, que vem desde as primeiras civilizações até as primeiras viagens de expedição pelas linhas marinhas. Em relação ao 2º volume, o conteúdo contempla o início da colonização do Brasil, além das primeiras cidades até o séc. XVII. Para o terceiro livro, a História do Brasil no início do século XVIII e século XIX é apresentada aos estudantes e finalmente, no último exemplar dessa coleção, traços do século XIX e XX são desenhados aos estudantes, com alguns pontos em comum que são estudados na área da Geografia também.

O que se percebe também é que todos os exemplares dessa coleção analisados mostram para professor e aluno formas bem compactas de se estudar um determinado momento da História, seja ela no âmbito macro ou micro, com muitas figuras, títulos em caixa alta e em negrito para maior ênfase em benefício dos que os consultam, além de perguntas de interpretação de textos que levam aos indivíduos que os utilizam a um trabalho rápido e que necessita de memorização para uma suposta aprendizagem.

A respeito disso, Décio Gatti Junior (2004) tece algumas afirmações "É perceptível o fato de nos livros didáticos apresentarem-se os conteúdos disciplinares de forma explícita. Assim, estes conteúdos que constantemente mudam, são sempre uma seleção daquilo que deve ser trabalhado nas escolas. Este caráter seletivo é extremamente importante na compreensão dos livros didáticos". ( p.30).

E comenta também:

... pode-se observar que em diversos momentos, diferentes coleções didáticas destinadas para um determinado grau escolar apresentam conteúdos e textos muito parecidos. Quais as razões disso? Provavelmente, a existência de um consenso social em torno do ensino daqueles conteúdos e não dos outros, ou seja, na sociedade cria-se uma variedade de determinações e imposições que não abrem muito espaço para experiências alternativas. (GATTI JUNIOR, 2004: 30).

Poderíamos citar também como pontos observados nos livros didáticos de história da coleção analisada, o aparecimento somente das informações básicas para o aluno nos períodos observados, tanto que, se somente possuir o contato com esse material, aprenderá de forma fragmentada momentos da História importantes para seus conhecimentos, como, por exemplo, a Colonização do Brasil e o porquê desse fato; a Inconfidência Mineira e o que levou a esse momento que não teve somente como protagonista Tiradentes, além de outros assuntos, que nas séries seguintes serão condição essencial para o entendimento de próximos temas.

É importante ressaltarmos neste momento que, por se tratar de uma primeira amostra sobre a coleção didática para as aulas de História, aspira-se, num segundo momento de desenvolvimento desta pesquisa, a um contato mais próximo com os

docentes que se apropriam desses livros para suas aulas de História no Ensino Fundamental, levando em conta que muitas práticas efetuadas por eles são norteadas pelos livros didáticos e que podem transmitir diversas formas de trabalho, em que, por meio de entrevistas, procuraremos constatar até que ponto os conteúdos presentes nessa coleção analisada podem interferir para o ensino de História na aprendizagem dos alunos e no trabalho docente.

#### **4-Considerações Finais**

A realização deste trabalho pode sintetizar algumas discussões acerca dos livros didáticos de História que precisam ser sempre repensados, como por exemplo, a sua utilização em sala de aula com influências na formação para a cidadania, além do trabalho de professores e alunos com uma única forma de material didático, deixando em segundo plano a pesquisa, o contato e criação de novos saberes ao crescimento de cada um dos indivíduos.

A respeito do Livro Didático de História, mais precisamente da coleção citada, pode-se explicitar claramente o que nossos materiais adotados nas escolas estaduais transmitem aos indivíduos que usufruem desses livros, porém, como qualquer material, apresentaram vertentes positivas e negativas em uma primeira amostra trabalhada, sendo um aspecto que se pretende aprofundar em algumas análises posteriores, por meio de entrevistas mediante um trabalho de campo no interior das escolas.

Arelado a essas reflexões sobre a função do Livro Didático, por mais que represente um material de auxílio aos estudantes, por muitas vezes também, informa os professores sobre os saberes específicos da área de história, considerando a relevância que se deve ter ao ensino dessa disciplina que, embora apresente a narração de feitos, fatos pitorescos e transformações sociais não pode ser referenciada como uma verdade imutável.

Muitos são os comentários efetuados pela mídia ou pelo próprio sistema educacional sobre os livros didáticos, mas um ponto que sintetiza grande parte do que se apresentou neste trabalho é o de que, quanto mais os docentes e discentes iniciarem uma reflexão sobre as funções que possuem "dentro e fora" do universo escolar, concomitantemente com as modificações apresentadas pela sociedade em que vivemos, mais estarão preparados para um confronto com muitas ideologias existentes e impostas pelas classes dominantes, não somente do saber, mas também do ter e querer. Do contrário, estabelece-se um único material de trabalho, "... os livros parecem estar modelando os professores".(FREITAG, 1989: 111)

Deste modo, estudarmos a História com apoio do livro didático de História "...não se constitui em uma mera descrição. Ela é uma elaboração, uma versão da realidade". (DALAROSA apud LOMBARDI 2000: 48).

#### **REFERÊNCIAS**

BONAZZI, Marisa; ECO, Umberto. **Mentiras que parecem verdades**. São Paulo: Summus, 1980, 135p.

BRASIL, FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE -. **Histórico dos Livros Didáticos no Brasil**. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?...> Acesso em 16/03/2008.

BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2004, 122p.

BRINHOSA, M.C. A função social e pública da Educação na Sociedade. In: LOMBARDI, J.C. **Globalização, Pós-Modernidade e Educação**: História, Filosofia e Temas Transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UNC, 2003, 2ª ed.rev. e ampl. 234p. (Coleção educação contemporânea)

CARDOSO, C.F.S. O Método científico em História. In: **Uma Introdução a História**. Brasiliense, 4ª edição, pp.45-71.

CHAUÍ, M.de S. **O que é Ideologia**. São Paulo, SP: Abril Cultural: Editora Brasiliense, 1984, 125p.(Coleção Primeiros Passos).

DALAROSA, A. A. Anotações à Questão Para Que Estudar História da Educação? In: LOMBARDI, J.C. (ORG.) **Pesquisa em Educação**: História, Filosofia e Temas Transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UNC, 2000, 180p. 2ª ed. rev. (Coleção Educação Contemporânea).

DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. **As Belas Mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. São Paulo: Centauro, 2005,216p.

FARIA, A.L.G.de. **Ideologia no Livro Didático**. São Paulo, SP: Cortez Editora: Editora Autores Associados, 1986, 4ª ed. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.)

FRANCO, M.L.P.B. **O Livro Didático de História no Brasil**: A versão fabricada. São Paulo: Global Editora, 1982, 105p. (Coleção Teses Educação 9)

FREITAG, B; COSTA, W.F; MOTTA, V.R. **O Livro Didático em Questão**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989, 159p. (Coleção Educação Contemporânea).

GATTI JUNIOR, D. **A escrita escolar da História**: Livro didático e ensino no Brasil(1970-1990). Bauru, Edusc, 2004,250p.

MONTELLATO, A.R; CABRINI, C. A; CATELLI JUNIOR, R. **Tempos e Culturas** - 5ª série - São Paulo: Scipione, 2002, 1ª Edição. (Coleção História Temática.)

\_\_\_\_\_. **Diversidade Cultural e Conflitos** - 6ª série - São Paulo: Scipione, 2002, 1ª Edição. (Coleção História Temática.)

\_\_\_\_\_. **Terra e Propriedade** - 7ª série - São Paulo: Scipione, 2002, 1ª Edição. (Coleção História Temática.)

\_\_\_\_\_. **O mundo dos Cidadãos**- 8ª série - São Paulo: Scipione, 2002, 1ª Edição. (Coleção História Temática.)

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, SP: Editora Autores Associados: Cortez Editora, 1985, 7ª Ed. 96p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, V.5).